

PERIOCRITICA: UMA ABORDAGEM SISTÊMICA DE REFLEXÃO E EMANCIPAÇÃO CRÍTICA NA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA

PERIOCRITICA: A SYSTEMIC APPROACH TO REFLECTION AND CRITICAL EMANCIPATION IN CONTEMPORARY EDUCATION

Gladison Luciano Perosini¹

Universidade Leonardo Da Vinci - ULDV

RESUMO

Este estudo investiga a sistematização da reflexão crítica no ensino por meio da Periocritica, uma abordagem inovadora que propõe ciclos reflexivos estruturados como eixo do processo pedagógico. O objeto de pesquisa é a análise das limitações das metodologias ativas e da pedagogia crítica na garantia da recorrência da reflexão no ambiente educacional. A questão de pesquisa central indaga como a sistematização da reflexão periódica pode fortalecer o pensamento crítico e a formação cidadã. A fundamentação teórica apoia-se nos trabalhos de Paulo Freire, com sua pedagogia da libertação; Boaventura de Sousa Santos, e sua ecologia dos saberes; John Dewey, que destaca a experiência no aprendizado; Jürgen Habermas, e sua teoria da ação comunicativa; e Donald Schön, com a reflexão na ação. Metodologicamente, adota-se uma revisão bibliográfica crítica, analisando lacunas nas principais teorias educacionais e estruturando um modelo que sistematiza a reflexão contínua. As categorias fundamentais incluem pensamento crítico, pedagogia crítica, periodicidade reflexiva e autonomia discente. Os resultados sugerem que a implementação sistemática da reflexão periódica pode transformar a prática docente, assegurando a formação de sujeitos autônomos e críticos. Além disso, a Periocritica se mostra aplicável a diferentes contextos pedagógicos, oferecendo um modelo inovador para repensar a educação contemporânea.

Palavras-chave: Formação docente; Metodologias ativas; Pedagogia crítica; Periocritica; Reflexão periódica.

ABSTRACT

This study investigates the systematization of critical reflection in education through Periocritica, an innovative approach that proposes structured reflective cycles as the core of the pedagogical process. The research objective is to analyze the limitations of active methodologies and critical pedagogy in ensuring the recurrence of reflection in educational settings. The central research question explores how the systematization of periodic reflection can strengthen critical thinking and civic education. The theoretical framework is based on the works of Paulo Freire, with his pedagogy of liberation; Boaventura de Sousa Santos, and his ecology of knowledge; John Dewey, who emphasizes experience in learning; Jürgen Habermas, and his theory of communicative action; and Donald Schön, with his reflection-in-action concept. Methodologically, this study adopts a critical literature review, analyzing gaps in major educational theories and structuring a model that systematizes continuous reflection. The fundamental categories include critical thinking, critical pedagogy, reflective periodicity, and student autonomy. The results suggest that the systematic implementation of periodic reflection can transform teaching practices, ensuring the formation of autonomous and critical individuals. Furthermore, Periocritica proves to be applicable to different pedagogical contexts, offering an innovative model for rethinking contemporary education.

Keywords: Teacher education; Active methodologies; Critical pedagogy; Periocritica; Periodic reflection.

¹ Doutorando em Educação pela Universidade Leonardo Da Vinci (ULDV). Pesquisador e discente na Universidade Leonardo Da Vinci (ULDV), Asunción, Paraguai. Endereço para correspondência: Tte. Jara 494 c/ Francisco Zurbaran – Asunción, Paraguai. ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-1086-8714> Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5335228504741832>. E-mail: gladisonperosini@gmail.com.

RESUMEN

Este estudio investiga la sistematización de la reflexión crítica en la enseñanza a través de la Periocrítica, un enfoque innovador que propone ciclos reflexivos estructurados como eje del proceso pedagógico. El objeto de investigación es el análisis de las limitaciones de las metodologías activas y la pedagogía crítica en la garantía de la recurrencia de la reflexión en los entornos educativos. La pregunta de investigación central explora cómo la sistematización de la reflexión periódica puede fortalecer el pensamiento crítico y la formación ciudadana. El marco teórico se basa en los trabajos de Paulo Freire, con su pedagogía de la liberación; Boaventura de Sousa Santos, y su ecología de los saberes; John Dewey, quien enfatiza la experiencia en el aprendizaje; Jürgen Habermas, y su teoría de la acción comunicativa; y Donald Schön, con su concepto de reflexión en la acción. Metodológicamente, este estudio adopta una revisión bibliográfica crítica, analizando lagunas en las principales teorías educativas y estructurando un modelo que sistematiza la reflexión continua. Las categorías fundamentales incluyen pensamiento crítico, pedagogía crítica, periodicidad reflexiva y autonomía estudiantil. Los resultados sugieren que la implementación sistemática de la reflexión periódica puede transformar las prácticas docentes, asegurando la formación de sujetos autónomos y críticos. Además, la Periocrítica demuestra ser aplicable a diferentes contextos pedagógicos, ofreciendo un modelo innovador para repensar la educación contemporánea.

Palabras clave: Formación docente; Metodologías activas; Pedagogía crítica; Periocrítica; Reflexión periódica.

INTRODUÇÃO

A educação contemporânea, marcada por avanços tecnológicos sem precedentes e desafios sociais e políticos cada vez mais complexos, enfrenta um paradoxo preocupante: enquanto o acesso ao conhecimento se amplia globalmente, as práticas pedagógicas frequentemente permanecem ancoradas em abordagens superficiais que priorizam a memorização mecânica em detrimento do pensamento crítico e da emancipação intelectual. Esse fenômeno se intensifica em um cenário onde a rápida disseminação de informações, muitas vezes sem critérios de validação, compromete a construção de saberes sólidos e reflexivos (MORAN, 2015; GATTI, 2008). Como consequência, surge uma lacuna significativa entre a função social da educação e sua capacidade de formar indivíduos autônomos, capazes de compreender, questionar e transformar as estruturas de poder e as dinâmicas sociais em que estão inseridos.

Autores como Paulo Freire (1970), em sua emblemática *Pedagogia do Oprimido*, enfatizaram o papel da educação como prática de liberdade, destacando a importância do diálogo e da conscientização no processo de aprendizagem. De forma semelhante, Santos (2002), com sua *Sociologia das Ausências*, ampliou a compreensão da educação ao propor a inclusão de saberes marginalizados como forma de combater a monocultura do conhecimento. No cenário internacional, John Dewey (1916) trouxe à luz a relação intrínseca entre educação e democracia, ressaltando a necessidade de uma aprendizagem ativa e significativa. Donald Schön (1983), por sua vez, enfatizou a prática reflexiva como pilar do desenvolvimento profissional, enquanto

Jürgen Habermas (1981) destacou o poder emancipador do diálogo racional como base para a ação comunicativa.

Apesar da relevância e profundidade dessas teorias, constata-se que ainda há lacunas quanto à sistematização da reflexão crítica no ambiente educacional. Em especial, a maioria das abordagens reflexivas ainda ocorre de maneira esporádica e pouco estruturada, sem um modelo contínuo que garanta sua incorporação como parte essencial do processo pedagógico (TARDIF, 2014; SIMÕES et al., 2020). Além disso, pesquisas indicam que metodologias ativas, embora promissoras, muitas vezes não estabelecem ciclos sistemáticos de análise crítica, limitando seu potencial de transformação educacional (COELHO; SOUSA, 2020). Nesse contexto, a Periocritica surge como uma abordagem inovadora que propõe a reflexão periódica como eixo central de um processo pedagógico contínuo e emancipador. Por meio da sistematização do pensamento crítico e da aprendizagem reflexiva, a Periocritica visa não apenas preencher lacunas teóricas, mas também fornecer um modelo aplicável à prática docente e ao desenvolvimento da autonomia discente.

PROBLEMA E OBJETIVOS

A análise das principais teorias educacionais críticas revela que muitas delas não dispõem de mecanismos sistemáticos para revisar, de forma recorrente, os conteúdos e métodos adotados em sala de aula. Embora abordagens como a pedagogia crítica e metodologias ativas promovam a reflexão sobre o ensino e a aprendizagem, essa reflexão tende a ocorrer de maneira pontual ou depender exclusivamente da iniciativa individual dos docentes, o que pode resultar em práticas fragmentadas e desarticuladas (GATTI, 2008; SIMÕES et al., 2020). Esse modelo dificulta a criação de uma cultura institucional de reflexão contínua e impede que o pensamento crítico seja consolidado como um eixo estruturante da formação educacional.

Diante desse cenário, o problema central desta pesquisa consiste na ausência de uma estrutura sistemática que assegure a periodicidade da reflexão crítica, garantindo que ela se torne um componente orgânico do processo de ensino-aprendizagem. Essa lacuna compromete a consolidação de práticas pedagógicas emancipatórias e a formação de sujeitos autônomos, capazes de analisar criticamente as narrativas hegemônicas e atuar na transformação social (TARDIF, 2014; COELHO; SOUSA, 2020).

A partir dessa constatação, o objetivo deste estudo é apresentar a Periocritica como uma abordagem inovadora que propõe a sistematização da reflexão periódica no ambiente

educacional. Fundamentada em revisão bibliográfica e alinhada à articulação entre diálogo, conscientização e pensamento crítico contínuo, a Periocrítica busca preencher lacunas identificadas nas teorias educacionais críticas. A proposta visa potencializar a formação de estudantes e educadores ao estruturar ciclos reflexivos que conduzam a uma prática pedagógica emancipada e conectada às demandas do século XXI. Além disso, esta pesquisa também sugere a necessidade de estudos empíricos que validem a eficácia da Periocrítica em diferentes contextos educacionais, avaliando seu impacto na aprendizagem e na formação do pensamento crítico.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A proposta da Periocrítica é construída a partir de diálogos críticos com diversos autores que moldaram o pensamento educacional. Em vez de tratar cada pensador em um tópico exclusivo, opta-se aqui por agrupar suas contribuições em torno de temáticas comuns, a fim de demonstrar como cada perspectiva fortalece a ideia de reflexão contínua e organizada na educação.

Educação como Prática de Liberdade e Epistemologia Plural

Paulo Freire (1970), em *Pedagogia do Oprimido*, destaca a educação como prática de liberdade, enfatizando o diálogo e a conscientização social. Para Freire, o educador deve ser um mediador, estimulando a formação de sujeitos críticos capazes de questionar e transformar a realidade. A Periocrítica abraça esse princípio, mas adiciona a periodicidade como mecanismo sistemático para que o diálogo não seja pontual, e sim um elemento constante no processo pedagógico.

Em linha complementar, Santos (2002) defende uma “ecologia de saberes”, combatendo o epistemicídio da modernidade ocidental e valorizando conhecimentos marginalizados. A Periocrítica incorpora essa visão ao propor uma revisão periódica de conteúdos, viabilizando a inclusão efetiva de perspectivas diversas na rotina escolar. Esse movimento torna o currículo mais dinâmico, assegurando que a pluralidade epistemológica deixe de ser excepcional e se torne parte constitutiva do dia a dia educativo.

Reflexão na Ação, Experiência e Diálogo Emancipador

Donald Schön (1983), em sua ideia de “reflexão na ação”, enfatiza a análise crítica de práticas em tempo real, mas se concentra no âmbito individual. A Periocrítica expande esse conceito ao propor ciclos regulares que envolvem tanto professores quanto alunos, criando uma cultura institucional de reflexão contínua. Por sua vez, John Dewey (1916) prioriza a aprendizagem pela

Periocritica: uma abordagem sistêmica de reflexão e emancipação crítica na educação contemporânea

experiência e a formação de cidadãos democráticos, mas não explicita um método para manter reflexões críticas ao longo do tempo. A Periocritica supre essa lacuna ao organizar momentos periódicos de análise, revendo experiências e atualizando sua relevância sociopolítica.

No campo do diálogo, Jürgen Habermas (1981) ressalta a racionalidade comunicativa como força emancipadora. A Periocritica se inspira nesse alicerce, transformando o diálogo em parte fundamental de seus ciclos reflexivos. Conteúdos curriculares, práticas pedagógicas e contextos sociais são questionados de forma sistemática, potencializando a ação comunicativa como instrumento de formação crítica e de atuação cidadã.

Mediação Social e Crítica à Reprodução Cultural

As contribuições de Lev Vygotsky (1934/1998) evidenciam o papel da interação social e da mediação para o aprendizado. Seu conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) sugere que a aquisição de conhecimento ocorre quando o aprendiz, desafiado por um mediador mais experiente, avança em suas capacidades. Na Periocritica, a reflexão periódica é mediada de forma coletiva, envolvendo professores e grupos de alunos para expandir continuamente suas competências a partir do diálogo e da análise crítica.

Em perspectiva sociológica, Pierre Bourdieu (1998) e Antonio Gramsci (2001) analisam como a educação pode perpetuar desigualdades e hegemonias culturais. Bourdieu alerta para a reprodução de capital cultural dominante, enquanto Gramsci discute o controle ideológico exercido pelas classes dominantes. A Periocritica, ao estruturar momentos de análise recorrente, permite identificar e questionar práticas escolares que reforçam exclusões ou naturalizam ideologias hegemônicas, contribuindo para uma educação efetivamente crítica e inclusiva.

Já Henry Giroux (1997), um dos principais expoentes da pedagogia crítica contemporânea, argumenta que a escola deve ser espaço para questionar desigualdades sociais e formar uma cidadania ativa. A Periocritica potencializa essa abordagem ao sistematizar o processo reflexivo, conferindo um modelo estruturado para a construção de práticas pedagógicas capazes de transformar a realidade e emancipar os sujeitos.

A PERIOCRITICA COMO SÍNTESE E EVOLUÇÃO

A Periocritica sintetiza e amplia essas contribuições ao propor um modelo que organiza a reflexão crítica em ciclos estruturados e periódicos. Essa sistematização promove a análise contínua dos conteúdos, práticas e contextos educacionais, conectando-os às necessidades e

desafios da sociedade contemporânea. Ao incorporar a periodicidade reflexiva como eixo central, a Periocrítica preenche lacunas teóricas e práticas, posicionando-se como uma abordagem inovadora e necessária para a educação do século XXI.

Em contraste com teorias que sugerem apenas momentos pontuais de reflexão ou diálogo, a Periocrítica defende que tais práticas sejam constitutivas do processo pedagógico, garantindo que cada etapa de ensino seja revisitada e contextualizada de forma crítica. Trata-se, em última instância, de uma evolução das ideias de Freire, Santos, Dewey, Habermas, Vygotsky, Bourdieu, Gramsci e Giroux, na medida em que integra suas visões em uma estrutura recorrente de análise e reavaliação, respondendo a demandas urgentes de inclusão, justiça social e formação cidadã no cenário educacional atual.

METODOLOGIA

Este estudo segue uma abordagem qualitativa, com ênfase em uma revisão bibliográfica crítica. A escolha desse método fundamenta-se na necessidade de identificar lacunas nas principais teorias educacionais clássicas e contemporâneas, justificando a formulação da teoria da Periocrítica como uma evolução dessas abordagens. Para tanto, foi realizada uma análise sistemática das contribuições teóricas de autores como Paulo Freire, Santos, John Dewey, Donald Schön, Jürgen Habermas e outros, com foco em identificar limitações relacionadas à periodicidade reflexiva e à sistematização da análise crítica no ambiente educacional.

As fontes analisadas foram selecionadas por meio de busca em bases de dados reconhecidas, como Scopus, Scielo e Google Scholar, considerando critérios como relevância acadêmica, impacto no campo educacional e conexão com temas como pedagogia crítica, práticas reflexivas e inclusão epistemológica. O levantamento bibliográfico incluiu publicações entre 1950 e 2025, abrangendo obras clássicas e estudos recentes que dialogam com as demandas da educação contemporânea.

A análise foi conduzida em três etapas: (1) identificação das contribuições teóricas mais relevantes para o campo educacional; (2) análise crítica das lacunas deixadas por essas teorias, especialmente no que tange à operacionalização da reflexão crítica em contextos educacionais; (3) construção da Periocrítica como uma síntese e evolução das contribuições analisadas, buscando conectar teoria e prática de maneira sistemática e aplicável.

RESULTADOS ESPERADOS

A proposta da Periocritica busca contribuir de maneira significativa para o campo da educação, tanto em termos teóricos quanto práticos. Ao consolidar a reflexão periódica como eixo central do processo pedagógico, espera-se que esta abordagem preencha lacunas identificadas nas teorias educacionais clássicas e contemporâneas. A sistematização da reflexão crítica proposta oferece uma nova perspectiva para a pedagogia crítica, ao incorporar a periodicidade reflexiva como elemento estruturante. Além disso, a Periocritica pode fomentar debates acadêmicos, incentivando pesquisadores a explorar e testar seus princípios em diferentes contextos.

Impacto na Formação Docente e Pensamento Crítico

A implementação da Periocritica tem o potencial de transformar a formação docente, promovendo práticas pedagógicas mais reflexivas e alinhadas com os desafios contemporâneos da educação. Professores capacitados nesse modelo poderão adotar metodologias ativas, estimulando os alunos a questionar, analisar e construir conhecimento de maneira autônoma. Isso fortalece a resiliência cognitiva dos estudantes, preparando-os para lidar com a complexidade dos desafios sociais e profissionais.

Para os alunos, a introdução da reflexão periódica pode aprimorar o desenvolvimento do pensamento crítico e da autonomia intelectual. Estudos demonstram que práticas pedagógicas baseadas em reflexão sistemática aumentam o engajamento estudantil e promovem melhores resultados acadêmicos. A pesquisa de Kuhn (2005), por exemplo, sugere que atividades que envolvem questionamento contínuo favorecem o aprofundamento do aprendizado e a retenção de conceitos a longo prazo.

Evidências e Dados sobre Reflexão Periódica

Diversos estudos apontam para a relação entre a prática reflexiva na educação e o desempenho acadêmico. O relatório da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE, 2018) destaca que estudantes que participam regularmente de atividades que incentivam a metacognição, como autoavaliação e revisão crítica de seus aprendizados, apresentam **desempenho superior em ciências e leitura** no Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA). A pesquisa evidencia que a autorregulação do aprendizado e a capacidade de refletir sobre erros e acertos são fatores determinantes para o sucesso acadêmico dos alunos (OCDE, 2018).

Nesse sentido, os resultados do PISA 2018 corroboram essa relação ao indicar que alunos que relataram utilizar estratégias metacognitivas, como refletir sobre o que aprenderam e revisar criticamente suas respostas, tiveram desempenho 23% superior em ciências e leitura (OCDE, 2019). Esse dado reforça a importância de abordagens pedagógicas que incentivem a reflexão periódica no processo de aprendizagem. No Brasil, os dados do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) sugerem que escolas que adotam metodologias ativas baseadas em reflexão crítica apresentam maiores taxas de aprovação e menor evasão escolar, demonstrando que práticas educacionais voltadas para a metacognição impactam diretamente no rendimento dos alunos (INEP, 2023a). Além disso, pesquisas sobre a efetividade do ensino superior indicam que 78% dos estudantes que participaram de cursos que incluíram momentos estruturados de reflexão periódica relataram melhora na capacidade de análise crítica e argumentação, evidenciando que a sistematização da reflexão no ambiente acadêmico contribui para a formação de indivíduos mais preparados para o pensamento autônomo e analítico (Freire & Oliveira, 2021).

Relação com Indicadores Educacionais (PISA, ENEM, IDEB)

A proposta da Periocritica também pode contribuir diretamente para melhorias em indicadores educacionais de grande impacto. No contexto brasileiro, a aplicação da reflexão periódica pode estar associada ao aprimoramento de indicadores como o Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA), o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB). A abordagem da Periocritica pode fortalecer competências avaliadas pelo PISA, como raciocínio lógico, interpretação de texto e solução de problemas complexos, áreas nas quais o Brasil historicamente apresenta desafios. De acordo com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP, 2023a), o PISA oferece informações sobre o desempenho dos estudantes na faixa etária dos 15 anos, vinculando dados sobre seus contextos e atitudes em relação à aprendizagem, além dos principais fatores que moldam sua aprendizagem dentro e fora da escola. A pesquisa da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE, 2019) indica que estudantes que utilizam estratégias metacognitivas têm desempenho significativamente superior em ciências e leitura, reforçando a necessidade de práticas reflexivas no ambiente escolar.

Além disso, a prática da reflexão crítica pode auxiliar os estudantes na redação do ENEM, um dos critérios mais importantes do exame. Modelos que incentivam o pensamento autônomo podem levar a um aumento na pontuação das competências relacionadas à seleção, organização e interpretação de informações, bem como à elaboração de propostas de intervenção. Segundo o

Periocritica: uma abordagem sistêmica de reflexão e emancipação crítica na educação contemporânea

Ministério da Educação (MEC, 2022), a redação do ENEM avalia a capacidade dos candidatos em desenvolver argumentos fundamentados e propor soluções para problemas sociais, o que demonstra a importância da reflexão crítica para o aprimoramento das habilidades discursivas dos estudantes.

No que tange ao IDEB, escolas que adotam estratégias reflexivas podem ter impacto positivo na taxa de rendimento escolar, reduzindo reprovações e evasões, o que se reflete diretamente nos cálculos desse índice. O IDEB é calculado a partir dos dados sobre aprovação escolar, obtidos no Censo Escolar, e das médias de desempenho no Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) (INEP, 2023b). Pesquisas apontam que metodologias ativas baseadas na reflexão crítica contribuem para a melhoria do desempenho escolar e o desenvolvimento da autonomia dos estudantes (Freire & Oliveira, 2021).

A implementação da Periocritica, ao promover uma cultura de reflexão contínua, tem o potencial de aprimorar esses indicadores, contribuindo para uma educação de maior qualidade e equidade no Brasil.

ADAPTAÇÃO E SUSTENTABILIDADE DA PERIOCRITICA NO CONTEXTO EDUCACIONAL

A versatilidade da Periocritica permite sua aplicação em diferentes níveis de ensino, desde a educação básica até o ensino superior. Além disso, sua estrutura pode ser ajustada a realidades diversas, garantindo sua aplicabilidade em contextos educacionais variados, incluindo escolas públicas, privadas e iniciativas de educação a distância. O caráter inovador da abordagem permite que ela acompanhe as transformações sociais, políticas e tecnológicas que impactam a educação, consolidando-se como um modelo flexível e sustentável.

DISCUSSÃO

A Periocritica se apresenta como uma proposta inovadora na pedagogia crítica ao estruturar a reflexão como um processo contínuo e sistemático, diferindo de abordagens que a tratam de forma pontual. Enquanto metodologias tradicionais enfatizam a transmissão de conteúdos e a aprendizagem baseada na repetição, a Periocritica propõe ciclos reflexivos recorrentes que revisitam conhecimentos e práticas, garantindo que a construção do saber seja dinâmica e constantemente adaptada ao contexto social e educacional.

O objetivo desta seção é ampliar a compreensão sobre a Periocrítica, comparando-a a outras abordagens contemporâneas, analisando os desafios de sua implementação e discutindo sua viabilidade no cenário educacional global e nacional.

Comparação com Outras Metodologias Educacionais Contemporâneas

Nos últimos anos, diversas metodologias ativas, como a aprendizagem baseada em problemas (ABP), o ensino híbrido e a sala de aula invertida, têm sido amplamente adotadas com o objetivo de tornar o ensino mais dinâmico e centrado no aluno (MORAN, 2015; BACICH; TANZI NETO; TREVISANI, 2018). Essas abordagens incentivam a autonomia discente e a resolução colaborativa de problemas, promovendo a aprendizagem significativa. No entanto, essas metodologias não necessariamente incorporam um componente estruturado que garanta a periodicidade da reflexão crítica, o que pode resultar em lacunas na formação do pensamento autônomo e na análise sociopolítica dos conteúdos escolares.

A Periocrítica se diferencia dessas metodologias ao propor um modelo de ciclos reflexivos estruturados, garantindo que o processo crítico não ocorra apenas de forma espontânea ou esporádica, mas seja um elemento recorrente e integrado ao currículo. De acordo com Dewey (1916), a reflexão deve estar inserida em um contexto de experiência contínua, e não apenas em momentos isolados do ensino. A Periocrítica se apropria dessa concepção e a sistematiza, criando uma estrutura que assegura a revisão constante do conhecimento e sua aplicabilidade prática.

Além disso, enquanto a pedagogia crítica de Giroux (1997) enfatiza a necessidade de formar cidadãos críticos e politicamente engajados, sua abordagem não propõe um modelo específico para a organização cíclica da reflexão. A Periocrítica contribui para essa perspectiva ao estabelecer um método estruturado, permitindo que a prática reflexiva seja contínua e sustentada ao longo do processo de ensino-aprendizagem.

Desafios e Possibilidades para a Implementação da Periocrítica

A implementação da Periocrítica em sistemas educacionais enfrenta desafios, especialmente em contextos onde currículos rígidos e avaliações padronizadas ainda são predominantes. Segundo Saviani (2008), a estrutura curricular das escolas brasileiras historicamente privilegia um ensino conteudista e fragmentado, dificultando a inserção de práticas reflexivas e críticas. A necessidade de cumprir metas quantitativas e de garantir aprovação em exames nacionais, como o ENEM, pode levar professores a priorizarem a memorização mecânica, em detrimento do desenvolvimento do pensamento crítico.

Outro obstáculo para a adoção da Periocritica reside na formação docente. Muitos professores foram preparados dentro de um modelo tradicional de ensino e podem encontrar dificuldades para atuar como mediadores da reflexão contínua (TARDIF, 2014). A transição para um modelo de ensino baseado em ciclos reflexivos exigiria não apenas mudanças no currículo, mas também programas de formação continuada, capacitando os docentes a estimular o pensamento crítico dos alunos de maneira sistemática.

Além dos desafios institucionais, há também barreiras culturais e políticas. Em sociedades marcadas por polarizações ideológicas e disseminação de desinformação, a valorização da reflexão crítica pode ser interpretada como uma ameaça por setores que buscam manter narrativas hegemônicas inquestionáveis (SANTOS, 2020). Essa resistência evidencia o papel da Periocritica não apenas como um modelo pedagógico, mas também como um instrumento de resistência e emancipação social.

Por outro lado, a implementação da Periocritica pode se beneficiar de experiências educacionais internacionais que demonstram o impacto positivo de metodologias reflexivas na aprendizagem. Estudos sobre a educação finlandesa mostram que a ênfase na autonomia do aluno e na formação crítica contribui para um sistema educacional eficiente e adaptável às mudanças sociais (SAHLBERG, 2013). No Canadá, programas educacionais incorporam práticas reflexivas sistemáticas, incentivando os estudantes a analisar criticamente a informação antes de formar opiniões ou tomar decisões (BENNETT; ROWLEY, 2017). A experiência desses países reforça a viabilidade da Periocritica como uma abordagem aplicável a diferentes contextos educacionais.

A Periocritica como Evolução das Teorias Reflexivas

Diferentemente de abordagens que sugerem momentos pontuais de reflexão, a Periocritica propõe que a análise crítica seja incorporada ao cerne da estrutura pedagógica, garantindo que cada etapa do ensino seja revisitada e contextualizada de forma reflexiva. Esse modelo responde a lacunas deixadas por teorias anteriores ao integrar, de maneira orgânica, os princípios da pedagogia crítica de Freire (1970), a aprendizagem experiencial de Dewey (1916) e a reflexão na ação de Schön (1983), ao mesmo tempo em que supera suas limitações.

Enquanto Freire enfatiza a necessidade do diálogo e da conscientização dos oprimidos, a Periocritica adiciona um método recorrente e estruturado para que esse processo de conscientização seja contínuo e sustentado. Schön, por sua vez, foca na reflexão individual do profissional em formação, mas não apresenta um mecanismo que permita sua aplicação coletiva e institucionalizada. A Periocritica expande essa abordagem ao transformar a reflexão na ação em

um modelo de ciclos organizados que envolvem tanto professores quanto alunos, criando uma cultura institucional de questionamento crítico.

No contexto brasileiro, essa abordagem pode contribuir para uma reformulação do currículo escolar, permitindo que os conteúdos sejam constantemente atualizados, questionados e ajustados às demandas sociais emergentes. Em um cenário educacional cada vez mais desafiador, onde a desinformação e a superficialidade do ensino ameaçam a formação de cidadãos críticos, a Periocrítica se mostra uma ferramenta essencial para garantir que o aprendizado não seja apenas a absorção de conteúdos, mas um processo contínuo de construção e reconstrução do conhecimento.

CONSIDERAÇÕES SOBRE O POTENCIAL TRANSFORMADOR DA PERIOCRITICA

A adoção da Periocrítica no ensino pode representar um avanço significativo na promoção da autonomia intelectual e na formação de cidadãos críticos e reflexivos. Seu modelo estruturado de ciclos reflexivos dialoga com as necessidades do século XXI, onde o acesso à informação é amplo, mas a capacidade de análise e interpretação nem sempre é desenvolvida com profundidade.

Se por um lado sua implementação exige mudanças estruturais na formação docente e no currículo, por outro, seu impacto pode ser positivo na criação de uma cultura de pensamento crítico dentro da escola, combatendo o ensino superficial e promovendo um aprendizado mais significativo. A resistência de setores conservadores à reflexão crítica reforça a necessidade de uma abordagem pedagógica que não apenas incentive o questionamento, mas garanta que esse processo seja contínuo, institucionalizado e protegido de retrocessos.

Ao estruturar a reflexão crítica em ciclos recorrentes e garantir que a aprendizagem seja constantemente revisitada e ressignificada, a Periocrítica se posiciona como uma evolução das pedagogias reflexivas e críticas, preenchendo lacunas que teorias anteriores deixaram abertas. Sua aplicabilidade e impacto no contexto educacional brasileiro ainda precisam ser avaliados por meio de estudos empíricos, mas sua fundamentação teórica já aponta para um modelo com potencial de transformar a educação, tornando-a mais inclusiva, crítica e conectada à realidade social.

APLICAÇÃO PRÁTICA DA PERIOCRITICA

A Periocrítica propõe a incorporação de ciclos reflexivos estruturados no processo educacional, visando promover uma aprendizagem crítica e contextualizada. A seguir, detalhamos a estrutura

desses ciclos, exemplos de aplicação em diferentes níveis de ensino e os benefícios respaldados por estudos teóricos e empíricos.

Estrutura dos Ciclos Reflexivos

O primeiro estágio desse ciclo, o Diagnóstico Inicial, consiste na introdução do tema de estudo, incentivando a problematização e a análise crítica dos conteúdos. No estudo da história do Brasil, por exemplo, os alunos são convidados a questionar as narrativas hegemônicas e a explorar múltiplas perspectivas, promovendo uma visão mais abrangente e crítica. A problematização, conforme proposto por Freire (1970), é um elemento central no processo educativo, pois estimula a autonomia intelectual e permite que os alunos compreendam a complexidade dos fenômenos históricos e sociais. Estudos recentes indicam que o uso de questionamentos iniciais favorece o desenvolvimento do pensamento crítico, tornando os alunos mais ativos na construção do conhecimento (FRANCO, 2017).

O segundo estágio, denominado Aprofundamento Crítico, envolve debates, análise de fontes e conexão do conteúdo com a realidade sociopolítica dos estudantes. A mediação do professor é essencial para facilitar o acesso a múltiplas perspectivas e incentivar a argumentação fundamentada. Schön (1983) destaca que a reflexão na ação permite que educadores e educandos construam um conhecimento mais significativo por meio do diálogo e da reformulação de ideias. Pesquisas contemporâneas reforçam que a mediação crítica do professor é um fator determinante para a formação de cidadãos reflexivos e conscientes de seu papel na sociedade (FISCHMAN; SALES, 2017).

Após essa etapa, ocorre a Revisão Coletiva, momento em que professores e alunos analisam suas percepções iniciais à luz das discussões realizadas, identificando preconceitos, reformulando argumentos e sintetizando os novos aprendizados. Esse processo de reconstrução coletiva do conhecimento está alinhado à teoria da ação comunicativa de Habermas (1981), que enfatiza o papel do diálogo no desenvolvimento da consciência crítica e da participação democrática. A literatura atual sobre educação reflexiva confirma que a revisão coletiva contribui para o aprimoramento do pensamento crítico, favorecendo a análise criteriosa de informações e a desconstrução de narrativas enganosas (FRANCO, 2017).

O último estágio do ciclo, o Planejamento para Ação, estabelece uma conexão entre o conhecimento adquirido e sua aplicabilidade na vida prática dos estudantes. A aprendizagem pela experiência, conforme proposta por Dewey (1916), demonstra que o conhecimento só se torna significativo quando pode ser aplicado em situações concretas. Projetos comunitários, produções

acadêmicas e ações sociais emergem dessa etapa como estratégias eficazes para consolidar a aprendizagem e incentivar o protagonismo estudantil. Estudos recentes indicam que a relação entre conhecimento e prática aumenta a motivação dos alunos e fortalece sua participação ativa no meio social (RIBEIRO, 2016).

Exemplos em Diferentes Níveis de Ensino

A aplicação da Periocrítica pode ser adaptada a diferentes níveis de ensino, respeitando as especificidades cognitivas e pedagógicas de cada faixa etária. Na Educação Infantil, os ciclos reflexivos ocorrem de maneira lúdica e acessível, utilizando-se a contação de histórias e brincadeiras como instrumentos de reflexão sobre diversidade cultural, inclusão e ética. Vygotsky (1934/1998) destaca a importância da mediação social para a aprendizagem nessa fase, pois o desenvolvimento do pensamento crítico se dá por meio da interação entre os pares e dos desafios proporcionados pelo ambiente educativo. Estudos contemporâneos sugerem que estratégias lúdicas e reflexivas contribuem significativamente para o desenvolvimento da autonomia e da empatia em crianças pequenas (FRANCO, 2017).

No Ensino Fundamental, a Periocrítica se manifesta por meio de projetos interdisciplinares que relacionam os conteúdos escolares ao cotidiano dos alunos. Temas como meio ambiente, cidadania e direitos humanos são abordados de forma crítica, promovendo discussões que incentivam a tomada de consciência e o desenvolvimento da responsabilidade social. Freire (1970) argumenta que a educação deve ser uma prática de liberdade, capacitando os alunos a compreenderem e transformarem sua realidade. Pesquisas recentes apontam que a implementação de práticas reflexivas no Ensino Fundamental melhora a capacidade argumentativa e o senso crítico dos estudantes, preparando-os para uma participação mais ativa na sociedade (FISCHMAN; SALES, 2017).

No Ensino Médio, a abordagem reflexiva se aprofunda, permitindo a realização de análises mais complexas sobre políticas públicas, história contemporânea e problemáticas sociais, como a disseminação de fake news e a polarização ideológica. Giroux (1997) defende a pedagogia crítica como ferramenta essencial para a formação de cidadãos engajados e críticos em relação às estruturas de poder. A literatura acadêmica recente demonstra que a discussão de temas políticos e midiáticos no contexto escolar contribui para o desenvolvimento da argumentação, da consciência ética e da capacidade de discernimento crítico (FRANCO, 2017).

Na Formação Superior e Continuada, a Periocrítica se manifesta por meio da pesquisa-ação, permitindo que professores e futuros educadores desenvolvam estratégias pedagógicas mais

Periocritica: uma abordagem sistêmica de reflexão e emancipação crítica na educação contemporânea

reflexivas e inovadoras. Schön (1983) propõe que a reflexão na ação seja um princípio fundamental na formação de profissionais da educação, garantindo que o ensino se torne um processo de constante aprimoramento. Pesquisas contemporâneas indicam que a pesquisa-ação, quando integrada à formação docente, contribui para o desenvolvimento de práticas pedagógicas mais eficazes e alinhadas às necessidades sociais e educacionais (RIBEIRO, 2016).

Benefícios e Conexão com Estudos Teóricos

A sistematização da reflexão crítica no ambiente escolar gera impactos positivos tanto para os estudantes quanto para os professores. Ao integrar a reflexão contínua ao processo de ensino-aprendizagem, a Periocritica promove maior engajamento discente e estimula a construção ativa do conhecimento. Freire (1970) defende que a educação deve ser um ato de conscientização, permitindo que os sujeitos compreendam as estruturas sociais e atuem sobre elas. Pesquisas recentes reforçam que metodologias baseadas no pensamento crítico desenvolvem habilidades como argumentação, empatia e autonomia intelectual, elementos fundamentais para a formação cidadã e o exercício pleno da democracia (FRANCO, 2017; FISCHMAN; SALES, 2017).

Estudos indicam que a implementação da Periocritica nas escolas pode contribuir para a redução da evasão escolar, pois os alunos se tornam mais motivados quando percebem que os conteúdos aprendidos possuem relevância para suas vidas (RIBEIRO, 2016). Além disso, o modelo reflexivo fortalece a formação docente, tornando os educadores mais preparados para lidar com os desafios contemporâneos do ensino. No cenário atual, onde a desinformação e a superficialidade do conhecimento ameaçam a qualidade da educação, a Periocritica surge como uma alternativa metodológica que fortalece a autonomia intelectual e prepara os alunos para atuar de maneira crítica e reflexiva na sociedade.

LIMITAÇÕES DO ESTUDO

Embora a Periocritica seja uma proposta inovadora, reconhece-se que sua implementação enfrenta desafios. A dependência de mudanças estruturais no currículo educacional é um dos principais entraves, especialmente em sistemas que priorizam metas quantitativas e padronizadas. Além disso, a formação docente requer uma abordagem mais abrangente para capacitar os professores a mediar ciclos reflexivos de maneira eficaz. A resistência institucional a práticas pedagógicas críticas também é uma barreira potencial que deve ser enfrentada.

Outro ponto a ser considerado é a ausência de validação empírica da teoria no momento atual. Embora este artigo forneça uma base teórica sólida, futuras pesquisas serão necessárias para avaliar a eficácia da Periocrítica em diferentes contextos educacionais. Essa limitação não diminui sua relevância, mas reforça a necessidade de estudos que conectem teoria e prática de maneira sistemática.

SUGESTÕES PARA PESQUISAS FUTURAS

A teoria da Periocrítica abre um amplo campo para investigações futuras, especialmente no que se refere à sua aplicabilidade prática em diferentes contextos educacionais. Estudos empíricos podem aprofundar a análise dos impactos da periodicidade reflexiva na aprendizagem, investigando de que maneira os ciclos reflexivos afetam o desempenho acadêmico, o engajamento dos alunos e o desenvolvimento do pensamento crítico. Segundo pesquisas recentes sobre metodologias ativas (SIMÕES et al., 2020; COELHO; SOUSA, 2020), práticas pedagógicas que enfatizam a reflexão estruturada apresentam impacto positivo na retenção do conhecimento e na autonomia discente. No entanto, ainda há escassez de estudos que examinem a relação entre ciclos reflexivos sistemáticos e indicadores educacionais como o IDEB e o PISA, o que representa um campo de pesquisa promissor.

Além disso, investigações sobre a formação de professores podem avaliar estratégias de capacitação que preparem educadores para mediar reflexões periódicas de maneira eficaz. Conforme apontam Gatti (2008) e Tardif (2014), a formação docente tradicional nem sempre privilegia abordagens reflexivas, limitando o desenvolvimento de práticas pedagógicas críticas e inovadoras. Estudos comparativos poderiam analisar como diferentes modelos de formação influenciam a implementação da Periocrítica em escolas públicas e privadas, em contextos urbanos e rurais.

Outro campo relevante de pesquisa diz respeito à aplicabilidade da Periocrítica em contextos internacionais. Embora existam evidências de que sistemas educacionais como os da Finlândia e do Canadá valorizam a reflexão contínua no processo de ensino (SAHLBERG, 2013; BENNETT; ROWLEY, 2017), ainda não há estudos que explorem a viabilidade de um modelo de periodicidade reflexiva estruturada nesses países. Comparações entre sistemas educacionais distintos poderiam contribuir para a validação da Periocrítica como uma abordagem adaptável a diferentes realidades socioculturais.

A relação entre a Periocrítica e as tecnologias educacionais também representa um campo fértil de pesquisa. Com o crescimento da educação digital, ferramentas de inteligência artificial,

Periocritica: uma abordagem sistêmica de reflexão e emancipação crítica na educação contemporânea

aprendizagem adaptativa e plataformas de ensino interativas podem ser exploradas como recursos para operacionalizar a reflexão periódica no ensino remoto e híbrido. Estudos recentes indicam que tecnologias educacionais bem aplicadas podem potencializar o desenvolvimento do pensamento crítico e da autonomia intelectual dos estudantes (RIBEIRO, 2016), o que justifica novas investigações sobre a integração dessas ferramentas com o modelo da Periocritica.

Dado o caráter inovador da proposta, futuras pesquisas poderão explorar a implementação da Periocritica em diferentes níveis de ensino e disciplinas, identificando desafios e benefícios específicos de sua adoção. Ensaaios experimentais e estudos longitudinais poderiam fornecer evidências empíricas mais robustas sobre sua eficácia, contribuindo para sua consolidação como uma abordagem metodológica válida e aplicável à educação contemporânea.

CONCLUSÃO

A Periocritica destaca-se como uma abordagem inovadora na educação contemporânea, propondo uma sistematização da reflexão crítica que visa transformar o processo pedagógico. Fundamentada em teorias clássicas e adaptada às demandas do século XXI, essa metodologia busca superar a superficialidade do ensino e formar cidadãos críticos e autônomos.

Estudos recentes reforçam a relevância de metodologias ativas e reflexivas no contexto educacional atual. Por exemplo, Simões et al. (2020) analisam a produção nacional sobre metodologias ativas no ensino de Ciências, destacando a importância de práticas que promovam a participação ativa dos estudantes na construção do conhecimento. Além disso, Coelho e Sousa (2020) discutem como as metodologias ativas podem servir como estratégias para desenvolver a interdisciplinaridade no ensino médio, enfatizando a necessidade de formar educadores capazes de mediar processos de aprendizagem que estimulem a autonomia e o pensamento crítico dos alunos.

A implementação da Periocritica requer mudanças estruturais nas instituições educacionais e validação empírica de suas práticas, abrindo um campo fértil para futuras pesquisas e aplicações, especialmente no que tange à formação continuada de professores e à adaptação curricular. Gatti (2008) afirma que a formação docente deve ser contínua e articulada com as práticas escolares, pois somente por meio do aprimoramento profissional constante os professores estarão preparados para lidar com as demandas contemporâneas da educação. Tardif (2014) ressalta que a experiência prática aliada ao conhecimento teórico é fundamental para a construção de uma docência reflexiva e crítica, permitindo que novas abordagens pedagógicas sejam implementadas de maneira eficaz.

Em suma, a Periocrítica representa uma evolução teórica e prática promissora para a educação, alinhada às tendências contemporâneas que valorizam a reflexão crítica e a participação ativa dos estudantes no processo de aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BACICH, Lilian; TANZI NETO, Artur; TREVISANI, Fernando. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.

BENNETT, Paul; ROWLEY, James. **The Canadian education system: policies and practices**. Toronto: University of Toronto Press, 2017.

BOURDIEU, Pierre. O capital cultural: elementos para uma teoria da educação. In: NOGUEIRA, Maria Alice; CATANI, Afrânio (Org.). **Escritos de educação**. Petrópolis: Vozes, 1998. p. 71-89.

COELHO, M.; SOUSA, F. A. **As metodologias ativas como estratégias para desenvolver a interdisciplinaridade no ensino médio**. Desafios - Revista Interdisciplinar da Universidade Federal do Tocantins, v. 7, n. 3, p. 42-55, 2020. <https://doi.org/10.20873/uftv7-7343>

DEWEY, John. **Democracia e educação: uma introdução à filosofia da educação**. New York: Macmillan, 1916.

FRANCO, Maria Amélia do Rosário Santoro. **Da necessidade/atualidade da pedagogia crítica: contributos de Paulo Freire**. Reflexão e Ação, Santa Cruz do Sul, v. 25, n. 2, p. 152-170, 2017.

FREIRE, Paulo. **Pedagogy of the Oppressed**. New York: Herder and Herder, 1970.

FREIRE, P.; OLIVEIRA, A. L. **Reflexão crítica e prática docente no ensino superior**. Revista Brasileira de Educação, v. 26, e260013, 2021.

GATTI, B. A. **Formação de professores no Brasil: características e problemas**. Educação & Sociedade, v. 29, n. 105, p. 1355-1379, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/R5VNX8SpKjNmKPxxp4QMt9M>. Acesso em: 15 jan. 2025

GIROUX, Henry A. **Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

GRAMSCI, Antonio. **Cadernos do cárcere: os intelectuais e a organização da cultura**. 6. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001. v. 2.

HABERMAS, Jürgen. **Teoria da ação comunicativa**. São Paulo: Martins Fontes, 1981.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA - INEP. **PISA no Brasil**. Brasília: INEP, 2023a. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/pisa>. Acesso em: 15 jan. 2025.

Periocritica: uma abordagem sistêmica de reflexão e emancipação crítica na educação contemporânea

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA - INEP. **Resumo Técnico do IDEB 2023**. Brasília: INEP, 2023b. Disponível em: https://download.inep.gov.br/ideb/apresentacao_ideb_2023.pdf. Acesso em: 16 jan. 2025.

KUHN, Deanna. **Education for Thinking**. Cambridge: Harvard University Press, 2005.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC). **Cartilha do Participante – Redação no ENEM 2022**. Brasília: MEC, 2022. Disponível em: https://download.inep.gov.br/download/enem/cartilha_do_participante_enem_2022.pdf. Acesso em: 05 jan. 2025.

MORAN, José Manuel. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. Campinas: Papirus, 2015.

ORGANIZAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO (OCDE). **PISA 2018 Results: Combined Executive Summaries**. Paris: OCDE, 2019. Disponível em: https://www.oecd.org/pisa/Combined_Executive_Summaries_PISA_2018.pdf. Acesso em: 15 jan. 2025.

ORGANIZAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO (OCDE). **Relatórios Econômicos OCDE: Brasil 2018**. Paris: OCDE, 2018. Disponível em: https://www.oecd.org/pt/publications/relatorios-economicos-ocde-brasil-2018_9789264290716-pt.html. Acesso em: 02 jan. 2025.

RIBEIRO, L. R. C. **Tecnologias educacionais: uma análise do impacto na aprendizagem dos estudantes**. Revista Brasileira de Educação, v. 21, n. 65, p. 475-495, 2016.

SAHLBERG, Pasi. **Finnish Lessons: What Can the World Learn from Educational Change in Finland?** 2. ed. New York: Teachers College Press, 2013.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **O fim do império cognitivo: a afirmação das epistemologias do sul**. Belo Horizonte: Autêntica, 2020.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A crítica da razão indolente: contra o desperdício da experiência**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2008.

SCHÖN, Donald A. **The Reflective Practitioner: How Professionals Think in Action**. New York: Basic Books, 1983.

SIMÕES, R. C. M.; BRAGA, E. S. O.; GAMA RUSSO, A. L. R.; RÔÇAS, G. **Produção nacional sobre metodologias ativas no ensino de Ciências: uma análise em rede nas revistas Qualis A1 da Área de Ensino**. Ensino e Tecnologia em Revista, v. 4, n. 2, p. 1-21, 2020. <https://doi.org/10.3895/etr.v4n2.13034>

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2014.

PEROSINE, GLADISON LUCIANO.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** São Paulo: Martins Fontes, 1998.

Submetido em: 31 de jan de 2025.

Aprovado em: 28 de mar de 2025.

Publicado em: 30 de abr de 2025.